JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Assinado de forma digital por JORNAL DIARIO DO ACIONISTA LTDA:26530904000112
Dados: 2022.11.09 05:28:59 -03'00'

Diário do Acionista

ANO VI • Edição simultânea: Rio de Janeiro e São Paulo • Quarta-feira, 9 de novembro de 2022 • Nº 1436 • R$ 1,00

www.diariodoacionista.com.br

ANFAVEA

Bloqueios prejudicaram venda de carros

A produção e a venda de veículos leves e pesados tiveram leves quedas em outubro, mas poderiam ter registrado números melhores. Segundo a Anfavea (associação das montadoras), os protestos antidemocráticos com bloqueios de estradas, que ocorreram a partir do dia 30, prejudicaram os resultados do mês. "Tivemos um mês muito bom tanto em vendas como em produção, mas há dois fatores. O primeiro é o feriado do dia 12, e, no dia 31, o período de manifestações Brasil afora", disse Márcio Lima Leite, presidente da Anfavea. PÁGINA 2

NOVO GOVERNO

Equipe de transição de Lula tem primeiros nomes definidos

A equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já tem seus primeiros nomes confirmados. Entre eles estão a senadora Simone Tebet (MDB-MS) e os economistas Persio Arida e André Lara Resende. Tebet, que disputou a eleição presidencial e apoiou Lula no segundo turno, participará do grupo na área de desenvolvimento social. Ela se reuniu ontem com o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB). A parlamentar já havia sido sondada pelo vice-presidente eleito na segunda-feira. Durante o encontro, Alckmin disse a Tebet que ela poderia atuar e opinar na área que quisesse durante a transição. PÁGINA 3

MANIFESTAÇÕES

Atos antidemocráticos estão na mira do MP

PEDRO LADEIRA/FOLHAPRESS

Procuradores-gerais de Justiça dos Ministérios Públicos de São Paulo, Santa Catarina e Espírito Santo disseram ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, que integrantes dos atos antidemocráticos fazem parte de "uma grande organização criminosa com funções predefinidas". Após o encontro com o ministro na sede do órgão, ontem à tarde, o procurador-geral de Justiça do MP de São Paulo, Mario Luiz Sarrubbo, disse que há um movimento organizado, capitaneado por empresários, para que estas manifestações aconteçam. Entre dados da investigação, estão ônibus de prefeituras que transportaram manifestantes, financiadores e arrecadadores que usam números de Pix. Isto é feito para que as pessoas possam se abastecer financeiramente nas manifestações que não aceitam o resultado das eleições de 2022 e pedem golpe de estado. PÁGINA 3

DINHEIRO

Pesquisa quer saber como o brasileiro investe

Guardar dinheiro na poupança ou num cofrinho também faz da pessoa um investidor, mesmo que ela não se veja como um, diz Marcelo Billi, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), ao justificar a pesquisa qualitativa "Como você investe o seu dindim?" feita em parceria com a consultoria estratégica Na Rua. Há cerca de um mês, a entidade percorre o país para entender o comportamento do brasileiro, principalmente o de classe mais baixa, com investimentos. Mais de 700 pessoas serão entrevistadas em cidades de São Paulo, Goiás, Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. "Com conversas livres e ambiente amigável queremos descobrir as barreiras das pessoas com investimentos e quais abordagens (do mercado) podem ser mais eficientes", afirma o superintendente de educação e certificação de investidores da Anbima. PÁGINA 2

IBGE

Indústria recua em 12 locais pesquisados

A produção industrial recuou em 12 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passagem de agosto para setembro de 2022. As maiores quedas foram observadas em Santa Catarina (-5,1%) e no Paraná (-4,3%), de acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional divulgados ontem. Também tiveram quedas maiores do que a média nacional (-0,7%), os estados do Pará (-3,7%), São Paulo (-3,3%), Goiás (-2,9%), Amazonas (-2,9%), Espírito Santo (-2,2%), Minas Gerais (-1,7%), Bahia (-1,3%) e Rio de Janeiro (-1,1%). As quedas menos intensas foram observadas em Mato Grosso (-0,4%) e no Rio Grande do Sul (-0,2%). Apenas três locais tiveram altas: os estados do Ceará (3,7%) e Pernambuco (2%), além do Nordeste (0,6%), única região que tem seus dados consolidados divulgados pelo IBGE. PÁGINA 2

MERCADOS

Bolsa sobe com Lara Resende e Arida na equipe de transição

PÁGINA 2

UCRÂNIA

Solução negociada para o fim da guerra desagrada Kiev

PÁGINA 4

INDICADORES

IBOVESPA: 0,71% / 116.160,35 / 817,95 / Volume: R$ 29.854.488.822 / Negócios: 4.336.177

Maiores Altas

	Preço	%	Oscil.
CSNMINERACAOON N2	4.020	+9.84	+0.360
QUALICORP ON NM	8.14	+5.17	+0.40
MINERVA ON NM	14.64	+4.35	+0.61
SID NACIONALON	13.57	+3.35	+0.44
GERDAU MET PN N1	11.90	+3.21	+0.37

Maiores Baixas

	Preço	%	Oscil.
PETZ ON NM	8.16	–6.21	–0.54
ECORODOVIAS ON NM	5.26	–4.88	–0.27
YDUQS PART ON NM	13.98	–4.31	–0.63
MELIUZ ON NM	1.230	–3.91	–0.050
3R PETROLEUMON NM	47.000	–3.61	–1.760

Mais Negociadas

	Preço	%	Oscil.
VALE ON NM	74.05	+3.03	+2.18
PETROBRAS PN N2	27.35	+0.74	+0.20
BRADESCO PN EJ N1	18.58	–0.96	–0.18
B3 ON NM	15.33	+0.20	+0.03
ITAUUNIBANCOPN EJ N1	29.57	–0.30	–0.09

Bolsas no mundo

	Fechamento	%
Dow Jones	33.160,83	+1,02
NASDAQ Composite	10.616,199	+0,49
Euro STOXX 50	3.737,77	+0,79
CAC 40	6.441,5	+0,39
FTSE 100	7.306,14	+0,08
DAX 30	13.688,75	+1,15

Salário mínimo	R$ 1.212,00
Ufir	R$ 3,7053
Taxa Selic (26/10)	13,75%
Poupança 3 (4/11)	0,65%
TR (prefixada) (set./22)	0,18%
IGP-M	-0,97% (out.)
IPCA 5	0,37% (out.)
CDI 0,25	até o dia 8/nov.
OURO BM&F/grama	R$ 277,00
EURO Comercial	Compra: 5,1814 Venda: 5,1820
EURO turismo	Compra: 5,2141 Venda: 5,3941
DÓLAR Ptax - BC	Compra: 5,1738 Venda: 5,1744
DÓLAR comercial	Compra: 5,1449 Venda: 5,1455
DÓLAR turismo	Compra: 5,1632 Venda: 5,3432

Economia

MERCADOS

Bolsa sobe com Persio Arida e Lara Resende na equipe de transição

CLAYTON CASTELANI/FOLHAPRESS

Os principais indicadores financeiros refletiam a redução das tensões entre investidores na tarde de ontem após a divulgação de alguns dos nomes que participarão da transição de governo.

A equipe do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) contará com a senadora Simone Tebet (MDB-MS) e os economistas Persio Arida e André Lara Resende, entre outros nomes. Financistas cobravam da nova gestão nomes técnicos e mais alinhados ao mercado.

No mercado de câmbio do Brasil, o dólar comercial à vista fechou em queda 0,44%, cotado a R$ 5,15. Na Bolsa de Valores, às 17h10, o índice de ações Ibovespa subia 0,74%, aos 116.204 pontos.

As ações preferenciais da Petrobras abandonavam a zona negativa e subiam 0,51%. Entre os papéis mais negociados da Bolsa brasileira, os ativos da estatal passaram a sofrer forte desvalorização após a eleição de Lula.

Na equipe de transição, o setor que tratará de economia deve ter quatro nomes principais. Além de Persio e André Lara, o economista Guilherme Mello, professor da Unicamp e ligado ao PT, também fará parte da equipe. O quarto integrante é Nelson Barbosa, que foi ministro da Fazenda e do Planejamento no governo de Dilma Rousseff.

Com isso, há uma divisão da área entre dois economistas com histórico liberal (Arida e Resende) e dois representantes diretos do partido (Barbosa e Mello), que defendem a flexibilização do teto de gastos para atender demandas sociais.

Persio Arida chegou a ser citado entre os nomes considerados para assumir a economia. Ele é próximo de Alckmin, vice-presidente eleito e coordenador da transição.

O economista é um dos pais do Plano Real – medida que acabou com o cenário de hiperinflação nos anos 90, na transição dos governos Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) – e declarou voto em Lula no segundo turno.

Por volta das 12h30, o Ibovespa atingiu as pontuações máximas do dia, acima dos 117 mil pontos. O mercado de ações doméstico, porém, devolveu parte dos ganhos diante da apresentação dos demais nomes da equipe e também com a volatilidade provocada no exterior pelas eleições para o Congresso dos Estados Unidos.

Em Nova York, o índice S&P 500, referência da Bolsa americana, subia 0,52% já perto do encerramento da sessão. Mais cedo, porém, chegou a subir mais de 1%.

Investidores aguardavam o resultado das eleições de meio de mandato contando com a possibilidade de retomada do controle do Legislativo pelo Partido Republicano que, em teoria, pode limitar planos do presidente democrata Joe Biden quanto a políticas mais expansionistas, ou seja, que aumentam os gastos públicos.

"Isso tende a tornar o corpo eleitoral muito menos eficaz em termos de implementação de grandes mudanças e forçar a agenda política muito mais para o centro", disse Charles Diebel, chefe de renda fixa da Mediolanum International Funds, ao The Wall Street Journal.

Para a economista especialista em câmbio Cristiane Quartaroli, do Banco Ourinvest, a cotação do dólar também refletiu o ambiente externo, já que a divisa americana caiu frente a outras moedas, mas ela destacou que as atenções estão majoritariamente voltadas para a definição dos nomes que conduzirão a política econômica na gestão Lula.

"O principal ponto para o mercado de câmbio nos próximos dias deverá ser a definição da equipe ministerial do próximo governo", disse Quartaroli.

Felipe Cima, operador de renda variável da Manchester Investimentos, considera que há no exterior condições favoráveis neste momento para colocar "a Bolsa para cima e o dólar para baixo", mas a divulgação e as especulações sobre nomes com baixo conceito em relação ao mercado têm gerado cautela.

"Depois da eleição do Lula, que era o candidato menos querido pelo mercado, parece que continuamos em uma tendência de que, se a gente não estragar muito, podem vir recursos para cá", disse.

Ele citou como negativa a perspectiva de inclusão do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega na transição, conforme adiantou ontem o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB).

Cima destacou, porém, que a desconfiança pode ser amenizada caso o novo governo apresente um "waiver", que nesse contexto significa licença para gastar acima do teto de gastos, de R$ 170 bilhões, abaixo dos R$ 200 bilhões inicialmente estimados.

Na segunda-feira, o índice Ibovespa fechou em queda de 2,38%, aos 115.342 pontos. O principal destaque negativo foi a queda de 4,06% das ações preferenciais da Petrobras, as mais negociadas da Bolsa. O dólar comercial à vista avançou 2,41%, cotado a R$ 5,1730, na venda.

O mercado financeiro se volta para possíveis nomes da equipe econômica do presidente eleito atento a sobre como o novo governo encontrará espaço no Orçamento para cumprir promessas de campanha que aumentam os gastos públicos.

Analistas atribuíram a queda do mercado desta segunda a rumores de que a cúpula petista estaria pressionando a nomeação do ex-prefeito Fernando Haddad para comandar a economia, além de uma entrevista do ex-ministro Henrique Meirelles dizendo que não é candidato ao cargo.

"Houve ontem essa discussão sobre a possibilidade do Haddad ficar na economia e também teve a questão do Meirelles dizendo que não é candidato à Fazenda", comentou Felipe Steiman, gerente de desenvolvimento de negócios da B&T Câmbio.

Independentemente do nome a ser escolhido, a expectativa do mercado é por um nome com perfil técnico para ocupar o ministério. "O mercado não vê com bons olhos um político no cargo", disse Marcelo Oliveira, cofundador da Quantzed. "Além disso, muitos acreditam que Haddad não tem boa interlocução com o Congresso."

OUTUBRO

Anfavea: atos prejudicaram venda e produção de carros

EDUARDO SODRÉ/FOLHAPRESS

A produção e a venda de veículos leves e pesados tiveram leves quedas em outubro, mas poderiam ter registrado números melhores. Segundo a Anfavea (associação das montadoras), os protestos antidemocráticos com bloqueios de estradas, que ocorreram a partir do dia 30, prejudicaram os resultados do mês.

"Tivemos um mês muito bom tanto em vendas como em produção, mas há dois fatores. O primeiro é o feriado do dia 12, e, no dia 31, o período de manifestações Brasil afora", disse Márcio Lima Leite, presidente da Anfavea.

Foram montadas 206 mil unidades no último mês, segundo dados divulgados ontem pela Anfavea. Houve queda de 0,8% em relação a setembro, já com influência das paradas que dificultaram a entrega de peças e a chegada de funcionários. A perda se estendeu pelo dia 1º de novembro, quando empresas como a Toyota permaneceram com as linhas de produção desativadas.

Apesar do problema, o saldo do ano é positivo. Na comparação com outubro de 2021, houve alta de 15,1% – resultado que comprova a melhora no fornecimento de componentes registrada neste segundo semestre.

No acumulado do ano, foram produzidas 1,962 milhão de unidades, o que resulta em crescimento de 7,1% entre janeiro e outubro. O número inclui carros de passeio, veículos comerciais leves, ônibus e caminhões.

As vendas também seguem em recuperação, embora em ritmo um pouco mais lento. O mês de outubro terminou com 180,9 mil veículos leves e pesados emplacados, segundo a Fenabrave (entidade que representa os distribuidores de veículos). Houve queda de 6,7% em comparação a setembro, o que mostra o peso dos problemas registrados no dia 31.

Em geral, o último dia útil do mês é o que registra maior volume de licenciamentos. Com as atividades interrompidas Brasil afora, a expectativa de alta deu lugar ao decréscimo.

Segundo a Anfavea, se forem desconsiderados o último dia útil dos meses de setembro e outubro, a média diária de vendas teria registrado um crescimento de 2,3% no último mês.

O presidente da associação afirma que 17 mil unidades foram emplacadas no último dia útil de setembro. No de outubro, porém, houve apenas 9.000 emplacamentos

Em relação a outubro de 2021, houve alta de 11,4%. Mas os 1,68 milhão de veículos emplacados no acumulado do ano representam uma queda de 3,2% na comparação com o mesmo período de 2021.

A Anfavea acredita que será possível crescer 1% em vendas na comparação ao ano passado. Na produção, a expectativa é de um avanço de 4,4%. Enquanto a primeira previsão parece distante de ser batida, a segunda será facilmente superada. A explicação está nos números positivos das exportações.

Outubro terminou com 42,8 mil veículos enviados para o exterior. No acumulado do ano, 406,3 mil unidades foram exportadas, alta de 32,4% em relação aos dez primeiros meses de 2021.

O bom resultado ocorre apesar dos problemas no mercado argentino, que ainda tem travado as emissões de licenças de importação, embora os números de lá deem alguns sinais de melhora.

A compensação veio do México e do Chile, que se destacaram no mês de outubro. De acordo com a Anfavea, o último mês terminou com uma alta de 49,8% nas exportações em relação a setembro.

Indústria recua em setembro em 12 locais pesquisados pelo IBGE

Vitor Abdala/Agência Brasil

A produção industrial recuou em 12 dos 15 locais pesquisados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) na passagem de agosto para setembro de 2022. As maiores quedas foram observadas em Santa Catarina (-5,1%) e no Paraná (-4,3%), de acordo com dados da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional divulgados ontem..

Também tiveram quedas maiores do que a média nacional (-0,7%), os estados do Pará (-3,7%), São Paulo (-3,3%), Goiás (-2,9%), Amazonas (-2,9%), Espírito Santo (-2,2%), Minas Gerais (-1,7%), Bahia (-1,3%) e Rio de Janeiro (-1,1%). As quedas menos intensas foram observadas em Mato Grosso (-0,4%) e no Rio Grande do Sul (-0,2%).

Apenas três locais tiveram altas: os estados do Ceará (3,7%) e Pernambuco (2%), além do Nordeste (0,6%), única região que tem seus dados consolidados divulgados pelo IBGE.

Na comparação com setembro do ano passado, houve altas em oito dos 15 locais pesquisados, com destaques para Mato Grosso (37,5%) e Amazonas (13,7%). Quedas foram observadas em sete locais, sendo as maiores delas registradas no Espírito Santo (-14,7%) e Pará (-13,4%).

No acumulado do ano, houve altas em sete locais, sendo a maior delas em Mato Grosso (25,7%). Dos oito locais em queda, a principal perda foi registrada no Pará (-8,8%).

No acumulado de 12 meses, as altas atingiram apenas seis locais, com destaque mais uma vez para Mato Grosso (23,2%). Nove locais tiveram queda, sendo a maior delas no Pará (-8,4%).

DINHEIRO

Ônibus percorre o país para saber como o brasileiro investe

ANA PAULA BRANCO/FOLHAPRESS

Guardar dinheiro na poupança ou num cofrinho também faz da pessoa um investidor, mesmo que ela não se veja como um, diz Marcelo Billi, da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima), ao justificar a pesquisa qualitativa "Como você investe o seu dindim?" feita em parceria com a consultoria estratégica Na Rua.

Há cerca de um mês, a entidade percorre o país para entender o comportamento do brasileiro, principalmente o de classe mais baixa, com investimentos.

Mais de 700 pessoas serão entrevistadas em bairros periféricos de São Paulo, Goiás, Pará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul. E parte desses entrevistados será convidada a embarcar no ônibus da pesquisa e participar de dinâmicas para abordar sua jornada de investimento de forma lúdica.

"Com conversas livres e ambiente amigável queremos descobrir as barreiras das pessoas com investimentos e quais abordagens (do mercado) podem ser mais eficientes", afirma o superintendente de educação e certificação de investidores da Anbima.

Segundo Billi, o objetivo é entender as motivações desses investidores, qual o processo deles para a escolha dos investimentos e como lidam com os riscos, considerando vários perfis, costumes e realidades socioeconômicas.

"Conversamos sobre a vida e não sobre dinheiro, para não se intimidarem. Citamos situações hipotéticas, como a perda do emprego, para entender como buscam soluções e por que optam por um tipo de investimento", diz.

O ônibus deve percorrer mais de 8 mil quilômetros com uma equipe multidisciplinar pelos próximos três meses. Neste final de semana, o veículo estará passando por Belém (PA).

A Anbima espera divulgar a pesquisa no segundo semestre de 2023 para orientar a discussão com o mercado sobre formas de simplificar os produtos financeiros para futuros investidores.

Em abril deste ano, pesquisa da entidade com o Datafolha apontou o principal motivo de o brasileiro da classe D/E investir: realizar o sonho de ter a casa própria. Foi a primeira vez que a Anbima incluiu essa faixa de renda (em torno de R$ 863, per capita) no seu Raio-X do Investidor Brasileiro.

"No Raio-X, metade das pessoas responderam que vão aos bancos para investir. Algo que muitos de nós não imaginavam que ainda ocorresse com tantos recursos online. Temos que encontrar um jeito de chegar a essas pessoas para que tenham mais de um tipo de investimento", afirma Billi.

Nota

PREÇOS DE ALUGUÉIS SOBEM 0,10% EM OUTUBRO

O Índice de Variação de Aluguéis Residenciais (Ivar) teve inflação de 0,10% em outubro deste ano. Em setembro, o indicador havia tido deflação (queda de preços) de 0,02%, segundo informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado, a taxa acumulada em 12 meses passou de 11,37% em setembro para 11,56% em outubro. O índice é calculado pela FGV com base na variação dos preços cobrados por aluguéis nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Porto Alegre. Em São Paulo, houve o maior recuo mensal do Ivar, ao passar de -0,18% em setembro para -0,69% em outubro. No Rio também houve recuo, mas o índice continuou tendo inflação porque passou de 0,77% para 0,04%. Nas outras duas cidades, o Ivar aumentou de setembro para outubro. Em Porto Alegre, foi de -0,37% para 1,10%. Já em Belo Horizonte, o indicador subiu de 0,26% para 0,86% no período. A FGV também divulgou ontem que o Índice Geral de Preços – Disponibilidade Interna (IGP-DI), medido pela fundação, teve queda de preços de 0,62% em outubro deste ano. Em setembro, a queda havia sido mais acentuada (-1,22%). Com isso, o IGP-DI acumula taxas de inflação de 4,89% no ano e de 5,59% em 12 meses. O Índice de Preços ao Produtor Amplo (IPA), que mede o atacado, teve deflação de 1,04% em outubro, ante uma queda de preços de 1,68% em setembro.

Diário do Acionista
www.diariodoacionista.com.br
Administração, redação e departamento comercial

Rio de Janeiro
Av. Presidente Vargas, 962, sala 908
Centro - Rio de Janeiro - CEP: 20071-002
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628-Claro
99539-3634-Vivo

São Paulo
Rua Olimpíadas, 205 - 4º andar
Vila Olímpia - São Paulo - CEP: 04551-000
Tel.: (11) 2655-1899

Administração - Redação
CESAR FIGUEIREDO - Diretor | FELIPE SOARES - Diretor
PAULO DETTMANN - Editor Chefe | HAROLDO PAULINO - Diagramação
redacaodiariodoacionista@gmail.com
PUBLICIDADE: publicidade@diariodoacionista.com.br
REDAÇÃO: diariodoacionista@gmail.com
SERVIÇOS NOTICIOSOS: Folhapress e Agência Brasil
ANJ Associação Nacional de Jornais
ACESSE NOSSO SITE

Manhã Tarde Noite 28º 12º 85% 05:14 18:24 **PRIMAVERA:** Nuvens e pancadas de chuva à tarde. Nuvens à noite, sem chuva.

NOVO GOVERNO

Equipe de transição tem os primeiros nomes definidos

A equipe de transição do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) já tem seus primeiros nomes confirmados. Entre eles estão a senadora Simone Tebet (MDB-MS) e os economistas Persio Arida e André Lara Resende.

Tebet, que disputou a eleição presidencial e apoiou Lula no segundo turno, participará do grupo na área de desenvolvimento social. Ela se reuniu ontem com o vice-presidente eleito Geraldo Alckmin (PSB).

A parlamentar já havia sido sondada pelo vice-presidente eleito na segunda-feira. Durante o encontro, Alckmin disse a Tebet que ela poderia atuar e opinar na área que quisesse durante a transição. A senadora afirmou, então, que gostaria de trabalhar com temas ligados à assistência social.

Além deles, os dez partidos que se aliaram a Lula no primeiro turno já indicaram ao menos um representante por sigla.

O PSB indicou para a equipe o próprio presidente da sigla, Carlos Siqueira, o prefeito do Recife, João Campos, e o ex-governador de São Paulo Márcio França. O objetivo foi contemplar dois estados em que o PSB tem força.

França também é cotado para ocupar algum ministério de Lula. São citadas como opções a pasta de Ciência e Tecnologia, Desenvolvimento Indústria e Comércio, além de Cidades.

O grupo de transição é formado por 50 pessoas que serão nomeadas em cargo comissionado e mais uma série de colaboradores, que atuarão como voluntários, sem receber salário.

A equipe de transição deverá ter até cinco grandes comissões, que serão subdivididas em grupos menores. O setor que tratará de economia deve ter quatro nomes principais. Além de Persio e André Lara, o economista Guilherme Mello, professor da Unicamp e ligado ao PT, também fará parte da equipe. O quarto nome ainda está em definição.

Persio Arida chegou a ser citado entre os nomes considerados para assumir a economia. Ele é próximo de Alckmin, vice-presidente eleito e coordenador da transição.

O economista é um dos pais do Plano Real – medida que acabou com o cenário de hiperinflação nos anos 90, na transição dos governos Itamar Franco (1992-1994) e Fernando Henrique Cardoso (1995-2002) – e declarou voto em Lula no segundo turno.

Já o economista André Lara Resende, outro integrante da equipe do pai do Real que apoiou Lula, não deve ter cargo de gestão. Pode ser indicado para representar o Brasil em algum organismo internacional, como o Banco Mundial ou o Fundo Monetário Internacional (FMI), ou atuar como um formulador de políticas públicas.

Alckmin e Tebet se encontraram em um hotel de Brasília, onde acertaram os últimos detalhes da área de desenvolvimento social. "(Simone) Integra conosco a transição e vai nos ajudar em um grupo importantíssimo. Sempre digo: nós temos dois desafios grandes, um deles é a economia, e o outro é o social e eles não disputam. Eles são sinérgicos, eles se somam, se complementam, não são excludentes", afirmou o vice-presidente eleito.

"A Simone, com a sua experiência e a sensibilidade, da força da mulher, vai trabalhar conosco na área do desenvolvimento social, que é uma área importantíssima", completou.

Alckmin evitou afirmar que a designação da senadora significaria que ela vai ocupar o ministério referente ao tema. Elogiou Tebet, mas afirmou que ele e o presidente Lula têm trabalhado com uma separação entre a equipe que vai integrar o governo e a equipe de transição.

"O presidente Lula tem dito que a transição e o ministério não são (...) claro que ela tem expertise, experiência, espírito público para ser ministra de qualquer área, mas não tem relação entre transição e ministério", afirmou.

Após o encontro, Simone Tebet também explicou o que está abrangido na área de atuação do grupo que vai coordenar na transição. Disse que será responsável, por exemplo, pelos programas de transferência de renda.

"Acho que está muito ligado à questão da cidadania, estamos falando aí dos auxílios, do Auxílio Brasil. É óbvio que como estamos falando de 28 temas e temos tempo muito curto para tratar, não dá para trazer para essa pasta tudo aquilo que a gente entende de desenvolvimento social. Pelo contrário, agora é hora de destrinchar. Quanto mais divisão e mais colaboradores tivermos, mais eficientes seremos".

Na lista de indicados por partidos constam ainda os nomes do presidente do PSOL, Juliano Medeiros; da presidente do PC do B, Luciana Santos; do deputado Wolney Queiroz (PDT); do porta-voz da Rede, Wesley Diógenes; e do presidente do PV, Luiz Penna. O deputado eleito Guilherme Boulos (PSOL-SP) ainda será um membro da transição.

Alckmin também já designou o ex-deputado Floriano Pesaro, que tende a ser uma espécie de braço direito do vice-presidente eleito.

A presidente do PT, deputada Gleisi Hoffmann, conversou com o dirigente do PSD, Gilberto Kassab, que indicou o líder do partido na Câmara, Antônio Brito, para compor o conselho político que será formado durante o governo de transição. Outros nomes serão indicados pela sigla para compor a equipe que atuará no CCBB.

No desenho já definido da transição, a socióloga Rosângela da Silva, a Janja, esposa do petista, deverá atuar na organização da cerimônia de posse. Aloizio Mercadante deverá coordenar os núcleos de discussão temática e a deputada Gleisi deverá coordenar as relações institucionais da transição.

MDB indica que integrará transição de Lula

THIAGO RESENDE/FOLHAPRESS

O presidente nacional do MDB, deputado Baleia Rossi (SP), indicou ontem que o partido fará parte da equipe de transição do governo do presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT). "Eu posso dizer que há um espírito colaborativo muito grande no MDB. Já tenho feito conversas e tenho a convicção de que o MDB estará participando dessas discussões", disse Baleia, após encontro com a presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PR).

Em 2016, durante o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), os dois partidos romperam. Na campanha eleitoral, Lula chamou o ex-presidente Michel Temer (MDB) de golpista.

Na semana passada, Gleisi havia conversado por telefone com o presidente do MDB e convidado o partido a apresentar uma indicação para o grupo de transição.

Nas conversas com o PT, Baleia pediu prioridade à reforma tributária. Ele patrocinou uma proposta de reestruturação do sistema tributário, que está parada na Câmara.

O primeiro desafio de Lula é a aprovação de uma PEC (proposta de emenda à Constituição) que abrirá espaço no Orçamento para promessas de campanha de Lula, como a manutenção do valor mínimo de R$ 600 para o Auxílio Brasil (que será rebatizado de Bolsa Família), o benefício adicional de R$ 150 para crianças menores de 6 anos e o aumento real (acima da inflação) do salário mínimo.

O MDB também sinalizou que vai apoiar a proposta. "Entendo que todos nós temos que trabalhar para que haja o cumprimento de compromissos de campanha", disse Baleia.

Gleisi informou que, nesta semana, pretende reunir os partidos aliados para discutir medidas contra os protestos de apoiadores do presidente Jair Bolsonaro (PL), derrotado por Lula. A mobilização golpista perdeu força nos últimos dias, mas o PT quer uma resposta política ao movimento.

"Não dá para a gente achar que isso é normal. As pessoas em frente aos quartéis, elevarem o tom e pedirem intervenção militar, a questão das estradas (que foram bloqueadas). O país não precisa disso", disse a presidente do partido. "A oposição não tem direito de chamar para um golpe", completou.

SAÚDE

Hospital das Clínicas ganha centro para tratar dependentes

Já está em funcionamento no Hospital das Clínicas (HC), em São Paulo, o novo Instituto Perdizes, agora com 200 leitos, sendo 80 para pacientes em tratamento contra álcool e drogas e 120 para retaguarda do complexo hospitalar. O novo hospital vai colaborar no combate à Cracolândia com a ampliação do atendimento de saúde às pessoas com dependência química na capital paulista.

"Os novos 200 leitos vão ajudar a desafogar o HC, que é um hospital de retaguarda. Portanto, estamos melhorando ainda mais o atendimento do nosso HC", disse ontem o governador de São Paulo, Rodrigo Garcia, durante a inauguração.

Segundo o governo paulista, o Estado aplicou R$ 79,3 milhões nas obras do novo hospital, e R$ 12 milhões foram revertidos para a compra de equipamentos e mobiliário. O Instituto Perdizes entra em funcionamento de modo gradual e, em plena capacidade, poderá realizar anualmente mais de 2,2 mil internações, mais de 5 mil atendimentos em regime de hospital-dia e mais de 16 mil consultas médicas ambulatoriais. A unidade oferecerá ainda os demais atendimentos multiprofissionais, como psicologia, fisioterapia, fonoaudiologia e assistência social, entre outros.

Com área de 23 mil metros quadrados, o edifício abriga o centro de tratamento de doenças relacionadas ao uso de álcool e drogas, unidade de hospital-dia, 80 leitos de internação, ambulatórios médicos e multiprofissionais, ginásio de fisioterapia e de atividades físicas e espaços de convivência e reuniões terapêuticas, com estrutura para que o paciente referenciado tenha assistência integral no tratamento à dependência química, com base nos protocolos adotados pelo Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP), que é referência na especialidade.

O local dispõe também de uma unidade de internação de transição de cuidados de pacientes em diversas especialidades, com 120 leitos para assistência integral a casos agudos não críticos, possibilitando melhor rotatividade dos leitos de internação dos demais institutos do complexo hospitalar. Esse bloco será equipado com tomógrafo computadorizado, raio-x digital e ultrassonógrafo, além de posto de coleta para exames de análises clínicas que atenderá todo o complexo.

ESTELIONATO

Homem dá golpe até em padre no interior

A Polícia Civil investiga o paradeiro de um homem de 36 anos que teria desaparecido após embolsar quase R$ 1,2 milhão de pessoas que frequentavam uma mesma paróquia em São José do Rio Preto (SP).

Entre as possíveis vítimas está o próprio padre responsável pela igreja, que teria transferido R$ 300 mil ao suspeito, motivado pela promessa de receber um rendimento mensal de 3% ao mês. O homem conhece o padre há mais de dez anos. Foi o religioso, inclusive, quem celebrou o casamento dele e batizou duas filhas do suspeito.

Em 2020, o suspeito convidou o padre para realizar um treinamento em seu escritório, a Bora Trader Intermediação e Promoção de Vendas, no interior paulista, com o objetivo de aprender a operar no mercado financeiro. No site, que ainda está ativo, há planos de mentoria que chegam a custar R$ 9.990.

Após três meses de curso, o padre informou ao instrutor que não teria tempo para as operações nem habilidade. O suspeito, então, se ofereceu para operar com o dinheiro do padre, que em junho de 2020 fez o primeiro depósito, no valor de R$ 200 mil. Por um ano, o padre recebeu, mensalmente, R$ 6.000.

Satisfeito com a rentabilidade, o padre investiu mais R$ 189 mil, entre março e abril de 2021, mas desde então ficou sem obter qualquer retorno, e desde o dia 18 de outubro perdeu o contato com o suspeito.

O sacerdote, que pediu à reportagem para ter a sua identidade preservada, conta que perdeu a economia de toda a sua vida. Abalado, ele organizou um grupo no WhatsApp no qual reúne quase 20 pessoas que vivem o mesmo drama com o sumiço do suspeito.

Num caso mais recente, um casal informou à polícia que entregou ao homem a quantia de R$ 300 mil, em setembro deste ano. O casal contou que conhecia o suspeito desde 2005, que trabalharam e participaram de festas juntos. O dinheiro é fruto da venda do único imóvel do casal, que mudou de cidade neste ano, e teria sido convencido pelo operador de que, se aplicasse o valor na Bora Trader, alcançaria uma rentabilidade mensal de 10%.

O casal também teria direito a receber R$ 40 mil, de imediato, por ter negociado o imóvel por um preço abaixo do mercado. O homem, por sua vez, devolveu apenas R$ 20 mil e, desde o dia 20 de outubro, não atendeu mais aos telefonemas nem respondeu mensagens do casal.

Em conversa com a reportagem, a ex-dona do imóvel pediu para não ser identificada alegando vergonha diante de familiares e pessoas próximas. O apartamento vendido pelo casal havia sido um presente da família dela. Ela disse que tem dificuldades para dormir e tenta se recompor após o desfalque. A reportagem teve acesso ao boletim de ocorrência registrado por seis vítimas, em São José do Rio Preto. Todas elas tiveram algum vínculo religioso ou de amizade com o suspeito.

É o caso de outro amigo, que também pediu para não ser identificado. Ele disse que conheceu o suposto investidor em um acampamento da igreja, em 2016. Desde então, se tornaram amigos, um frequentava a casa do outro e eles viajavam juntos.

Como considerava o suspeito uma pessoa confiável, decidiu investir com o então amigo, mesmo sem nenhum contrato. No fim de 2019, transferiu R$ 215 mil – os pagamentos da suposta rentabilidade aconteceram durante cerca de um ano e meio e, depois disso, pararam.

Em meio ao golpe que sofreu, ele também enfrentou crises no casamento, pois a mulher não se conformava com o montante perdido. Quando indagava o investidor, ele dizia que havia sofrido um ataque de hackers, que teriam roubado toda a sua carteira de investimentos.

O delegado do 3º DP de São José do Rio Preto, Marcelo Ferrari, disse que o suspeito "captou dinheiro e fez com que essas pessoas abrissem contas para transações de dinheiro via moeda digital. Isso vem perdurando há dois anos. Algumas pessoas tiveram os rendimentos prometidos, só que ele começou a não pagar os rendimentos."

BASE

Lula avalia se mudar para Brasília logo após a COP27

O presidente eleito Luiz Inácio Lula da Silva (PT) avalia se mudar a Brasília ainda neste mês. Uma das possibilidades é que Lula se mude logo após sua participação na COP 27, conferência da ONU sobre mudanças climáticas.

Lula viajará ao Egito, palco da COP, na próxima semana. Na volta, deverá desembarcar em Portugal para um encontro com António Costa e Marcelo Rebelo de Sousa, respectivamente, primeiro-ministro e presidente.

A ideia é que o petista estabeleça uma base na capital federal para articulações políticas e despachos com aliados. Hoje, ele deverá bater o martelo sobre quais instrumentos utilizará para viabilizar a inclusão de prioridades do futuro governo no Orçamento de 2023. Entre as propostas está a ideia de se valer de uma decisão do Supremo Tribunal Federal para assegurar recursos para o pagamento dos R$ 600 de auxílio emergencial, sem incluir o benefício no teto de gastos.

MANIFESTAÇÕES

Empresários financiam atos antidemocráticos, diz MP

CONSTANÇA REZENDE/FOLHAPRESS

Procuradores-gerais de Justiça dos Ministérios Públicos de São Paulo, Santa Catarina e Espírito Santo disseram ao presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes, que integrantes dos atos antidemocráticos fazem parte de "uma grande organização criminosa com funções predefinidas".

Após o encontro com o ministro na sede do órgão, ontem à tarde, o procurador-geral de Justiça do MP de São Paulo, Mario Luiz Sarrubbo, disse que há um movimento organizado, capitaneado por empresários, para que estas manifestações aconteçam.

Entre dados da investigação, estão ônibus de prefeituras que transportaram manifestantes, financiadores e arrecadadores que usam números de Pix.

Isto é feito para que as pessoas possam se abastecer financeiramente nas manifestações que não aceitam o resultado das eleições de 2022 e pedem golpe de estado.

"É um financiamento que começou com o bloqueio de estradas, depois eles se movimentaram, foram para a frente de quartéis e, a partir daí, estamos entendendo esse fluxo de pessoas, que podem responder na esfera criminal", disse.

Segundo o procurador, foi feito um cruzamento de informações entre os estados sobre a organização dos movimentos e a preocupação maior agora é mapear o fluxo financeiro que está proporcionando os bloqueios nas estradas e rodovias.

"Nós já temos alguns nomes que ainda não podemos revelar porque estão sendo investigados, mas a ideia é que esse cruzamento possa permitir a identificação de empresários que estão patrocinando movimentos golpistas", explicou.

Ainda segundo Sarrubbo, há um caráter interestadual nesse tipo de organização pois os movimentos que acontecem nas diferentes federações são muito parecidos. Por exemplo, bloqueios nas estradas que terminam e logo em seguida são fechados outros trechos.

"A gente espera que o Brasil possa prosseguir sem golpes, sem movimentos que possam atentar contra a democracia. Somos todos favoráveis a qualquer tipo de manifestação, o que não podemos admitir, evidentemente, são atos a favor de golpes de estado, intervenção militar, ou mesmo pedir que as eleições não sejam validadas".

Já a procuradora do Espírito Santo, Luciana Gomes Ferreira de Andrade, explicou que empresários que fazem parte destes movimentos chegaram a criar listas de consumidores que deveriam consumir ali seus produtos ou serviços, criando embaraço à livre iniciativa do comércio.

"Isso é algo que a gente não ouvia falar há muitos, mas que também tem o olhar atento do Ministério Público como defensor da democracia e precisa ser repudiado por qualquer cidadão", disse, afirmando que há empresários com projeção nacional nas investigações.

"Isso demonstra um coletivo de criminosos articulado pelo Brasil", afirmou.

PRIMAVERA: Sol com nuvens durante o dia. Chuva a qualquer hora. Manhã Tarde Noite 27º 19º 85% 05:04 18:11

MUNDO DIGITAL

Rio Innovation Week mostra impactos da tecnologia nos negócios

ALANA GANDRA/ AGÊNCIA BRASIL

Teve início ontem, no Píer Mauá, na região portuária no Rio de Janeiro, a segunda edição do Rio Innovation Week (RIW), cujo objetivo é preparar os participantes para o futuro e os impactos da tecnologia na transformação dos negócios, dos esportes e da sociedade. O evento reúne negócios, networking (serviço de rede profissional), educação e soluções, e prossegue até a próxima sexta-feira.

Segundo Fábio Queiróz, um dos idealizadores do RIW, a expectativa é que sejam gerados grandes negócios e que também possam ser entregues experiências e conhecimento. “Esse é o maior evento de tecnologia das Américas. Minha expectativa é que o público compareça e que possamos plantar a semente da transformação digital, seja em que escala ele estiver. Se for transformado digitalmente, que a gente aprimore isso, que ele tenha contato com a tecnologia, que experimente”.

A ideia é que as tecnologias ganhem escala para que fiquem mais baratas e aplicáveis pelo público. Queiróz afirmou que se o público ainda não está transformado digitalmente, a meta é plantar na cabeça dele a semente de que a tecnologia não é tão cara como se pensa e que as tecnologias hoje são feitas de forma mais simples, para que sejam aplicadas também de forma simples.

“Acabar com aquele medo de que isso é muito complexo, não é da minha geração. Experimentando e tomando contato com a tecnologia, quebra-se esse mito ou paradigma”.

A primeira edição do RIW ocorreria em novembro do ano passado mas, devido à variante Ômicron, da covid-19, foi realizada em janeiro deste ano no Jockey Club, em razão da temporada de cruzeiros no Píer Mauá. Queiróz deixou claro, porém, que o RIW foi desenhado para ser sempre no Píer Mauá, no mês de novembro.

Até o momento, o público inscrito é de 70 mil pessoas. Serão 1.700 conferencistas, em 27 palcos. A primeira edição recebeu 48 mil pessoas e mais de 1.500 conferencistas em 19 palcos. O evento conta ainda com o Armazém do Kobra, que tem 16 mil metros quadrados de área construída.

Novecentos pitchs (apresentação verbal concisa de uma empresa) já foram agendados por 2.200 startups (empresas emergentes). Novecentas delas já agendaram com os investidores para fazer sua apresentação e sair dali com investimento para virar unicórnio (nome que se dá às startups que conseguem grande valor de mercado em dólares).

Queiróz disse que no mesmo pavilhão haverá startups, investidores e mentores. Se por acaso uma startup procurar um investidor e ele apontar que faltam condições para que a empresa obtenha os investimentos necessários, ela pode se dirigir a um mentor que a orientará a cumprir as exigências para retornar ao investidor.

Na primeira edição, foram gerados R$ 300 milhões em negócios. Nesta segunda, a perspectiva é atingir R$ 1 bilhão. “Porque o evento está muito maior”, comentou Queiróz. “Não só está maior, mas mais maduro. E aumentou muito o número de startups". Em janeiro, eram 1.500 inscritas. Agora são 2.200, em todas as áreas. “São 27 nichos: agro, turismo, cultura, saúde, games (jogos), varejo, sociedade 5.0, educação, sustentabilidade, música. A nova forma de se fazer música e de se consumir música”. Em cada nicho desses, há startups que vão caminhando para se tornar grande empresa ou unicórnio. Será discutido, entre outros temas, o legado que a tecnologia pode deixar para as cidades.

Entre os nomes anunciados para essa edição do RIW estão os do vocalista do Iron Maiden, Bruce Dickinson; do cineasta Spike Lee; de Steve Forbes, presidente e editor da publicação Forbes; do publicitário Nizan Guanaes; de Dan Cockerel, que foi vice-presidente da Disney World; de Steve Blank, empreendedor do Vale do Silício; de Bianca Andrade, empresária e influenciadora digital; e de Aaron Ross, autor do livro Receita Previsível.

Os ingressos para a nova edição do Rio Innovation Week estão sendo vendidos na plataforma Sympla .

GUERRA DA UCRÂNIA

Solução negociada para o conflito desagrada Kiev

IGOR GIELOW/FOLHAPRESS

A pressão americana e europeia por uma solução negociada para a Guerra da Ucrânia gerou uma crise no governo de Volodimir Zelenski em Kiev, acostumado até aqui a um apoio político e militar irrestrito contra a invasão promovida pela Rússia há oito meses.

Ontem, o assessor presidencial Mikhailo Podoliak, um dos maiores aliados de Zelenski, disse em entrevista ao jornal italiano La Reppublica que "a Ucrânia continuará a lutar mesmo se levarmos uma facada nas costas".

Foi uma referência direta à pressão norte-americana, relatada em uma reportagem do jornal Washington Post e não negada pelo governo Joe Biden, para que a Ucrânia considere sentar à mesa com o Kremlin. Até aqui, Kiev diz que só conversa se o presidente russo, Vladimir Putin, não estiver mais no poder.

Como isso não irá acontecer no horizonte visível e com as preparações para uma grande batalha na região de Kherson (sul), que pode definir o rumo da guerra, há sinais que os Estados Unidos começaram a perder a paciência com o conflito – que já custou cerca de US$ 50 bilhões aos cofres do pais, dos quais US$ 18 bilhões em armamentos.

Isso ocorre em meio às eleições de meio de mandato presidencial nos EUA, nas quais Biden deve perder o controle da Câmara dos Representantes e talvez do Senado para a oposição republicana. Enquanto o apoio a Kiev não deve mudar, a qualidade do esforço na guerra por procuração com Moscou pode ser afetada.

"Não temos opção. Se pararmos de nos defender, vamos deixar de existir", disse Podoliak. Seu chefe, Zelenski, reafirmou suas condições em pronunciamento gravado em alusão ao recebimento da Medalha da Liberdade do Congresso americano. "Peço que mantenham uma unidade inquebrantável, como agora, até que a paz seja restabelecida", afirmou o presidente.

A sinalização negativa para Kiev não passa apenas por vazamentos à imprensa. Ontem, o porta-voz do Kremlin, Dmitri Peskov, disse que Putin irá ao encontro na semana que vem do G20 em Bali, na Indonésia, "se as circunstâncias permitirem".

É um aceno ao vazamento do Washington Post, que Peskov se recusara a comentar na véspera. Se Biden e o presidente chinês Xi Jinping forem a Bali, como está programado, há um cenário se formando para algum tipo de negociação inicial – não na forma de anúncios, mas certamente de conversas entre delegações.

Há muita expectativa acerca de um encontro bilateral entre Biden e Xi, recém-conduzido ao posto de líder máximo do governo de Pequim. O chinês é o principal aliado de Putin, e na semana passada recebeu um pedido pessoal durante visita do premiê alemão, Olaf Scholz, para interceder em favor de uma negociação.

Talvez tal reunião nem ocorra, mas o palco está sendo montado. O fato é que o Kremlin voltou a repetir, nas duas últimas semanas, sua disposição de negociar – mesmo enquanto aumenta a ferocidade de seu ataque à infraestrutura energética do vizinho.

COP27

Ato por preso político egípcio em greve de fome provoca tumulto

PHILLIPPE WATANABE/FOLHAPRESS

Um membro do parlamento egípcio chamado Amr Darwish tumultuou e conseguiu, por alguns instantes, interromper as falas da ativista britânico-egípcia Sanaa Seif na COP27 (conferência do clima da ONU), em Sharm el-Sheikh, no Egito. O homem foi retirado do local por seguranças do evento.

Sanaa Seif é irmã de Alaa Abd el-Fattah, preso político no Egito que há mais de 200 dias está em greve de fome e que, durante a COP, parou também de ingerir água. Seif foi à COP27 ontem para comentar a situação do seu irmão. Visivelmente abalada, com a voz embargada, a ativista afirmou não saber se o irmão ainda está vivo. Ela contou que a mãe está do lado de fora da prisão esperando por uma prova de vida.

Após Seif ter falado por cerca de dez minutos, os organizadores do evento deixaram que o público presente fizesse perguntas. Amr Darwish foi então o primeiro a pegar o microfone. Ele começou dizendo que falaria em árabe, não em inglês. Seif tentou iniciar uma tradução, mas foi interrompida pelo homem, que continuou a falar. Em seguida, um segundo homem, também como uma credencial do país-sede, iniciou falas em árabe.

Segundo uma tradução resumida feita por Seif, ambos afirmavam a mesma coisa: que Fattah não seria um preso político.

Em seguida, Amr Darwish ficou em pé e levantou o tom de voz. Uma discussão teve início e um segurança retirou o homem do local.

"Você está em terra egípcia, não encoste em mim", dizia Darwish, enquanto era conduzido para fora do encontro.

Amr Darwish é membro da Câmara dos Representantes do Egito e também membro da Coordenação de Partidos Juvenis e Políticos. Ele chegou na manhã de ontem em Sharm el-Sheikh, cidade que recebe a COP27. Em uma postagem, Darwish se refere às falas Seif como "enganosas".

Abdel Fattah é um militante democrático e foi uma das principais figuras da revolta popular que levou à queda do ditador egípcio Hosni Mubarak em 2011, durante as manifestações da Primavera Árabe.

Detido desde 2019, ele foi condenado por "divulgação de informações falsas", uma das acusações genéricas que o governo egípcio costuma usar para prisões políticas.

O país é comandado por Abdel Fattah al-Sisi, ex-chefe da segurança do Exército que assumiu o poder em 2013, depois de um golpe de Estado.

O presidente al-Sisi proibiu manifestações públicas e protestos no Egito, país que, segundo organizações de direitos humanos, pode ter mais de 60 mil presos políticos, sendo Fattah um dos mais conhecidos.

Não é a primeira vez que Fattah está preso sob o governo de al-Sisi. Entre 2014 e 2019, o ativista ficou preso após participação em uma manifestação. Pouco tempo depois de libertado, ele acabou preso novamente, dessa vez após postagem em redes sociais.

Por ter nacionalidade britânica, conquistada no ano passado, Fattah pode ter sua liberdade negociada pelo Reino Unido. A sua greve de fome começou em protesto às condições pelas quais era tratado, inclusive tendo acesso impedido a autoridades britânicas.

Em maio, Fattah foi transferido para uma penitenciária com centro médico. Segundo sua família, ele passou a ter um colchão para dormir.

A ida do primeiro-ministro britânico Rishi Sunak para a COP27 levantou a possibilidade de avanço nas negociações para a liberação de Fattah. Sunak – que chegou a cogitar não estar presente na atual conferência–, inclusive, enviou uma carta para a família do prisioneiro político às vésperas de viajar para a COP.

Sunak afirma, na correspondência, estar comprometido a resolver o caso. Ele classificou o assunto como "uma prioridade para o governo britânico", segundo o jornal The Guardian.

O primeiro-ministro britânico se encontrou com al-Sisi na segunda-feira. Em nota, o governo britânico afirmou que no encontro foi tratada a questão do prisioneiro político, um "caso de profunda preocupação".

Funarte lança programa de inovação desenvolvido com UFRJ

A Fundação Nacional de Artes (Funarte) lançou ontem, no Rio Innovation Week (RIW), o seu novo programa Inova Funarte, desenvolvido em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Com o Inova Funarte, a fundação busca também reafirmar a presença do Brasil como referência latino-americana na área, colaborando e fomentando ambientes de inovação nacionais e internacionais.

O presidente da Funarte, Tamoio Athayde Marcondes, disse que a fundação empenhou, nos últimos quatro anos, R$ 18 milhões na UFRJ para promoção de artes no Brasil, em todas as linguagens e produção de conteúdo. “O Inova Funarte é uma plataforma que vai juntar no ambiente virtual, viabilizar e desenvolver soluções inovadoras para a gestão cultural no país”, disse.

A UFRJ participa do projeto com seu corpo técnico de professores, pesquisadores e fazedores de cultura de forma geral, que vão auxiliar a Funarte na implementação dessa plataforma.

A Funarte vai investir R$ 500 mil na UFRJ para que a nova ferramenta possa entrar no ar de forma plena. Marcondes estimou que isso deverá acontecer dentro dos próximos três meses. Tão logo a ferramenta seja colocada integralmente no ar, a Funarte procurará parceiros privados para o programa.

O presidente da Funarte destacou que o novo estatuto da fundação, aprovado recentemente, prevê ações de inovação. “Com isso, a gente consegue, sendo uma instituição de ciência, tecnologia e inovação, atingir recursos privados, de patrocinadores, da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep) e conectar a plataforma no mundo virtual”.

Nota

CHINA ENFRENTA O PIOR SURTO DE CORONAVÍRUS DOS ÚLTIMOS SEIS MESES

Dias depois do surgimento de rumores de que a política de Covid zero da China enfim chegaria ao fim – negado pelo regime –, o país enfrenta novo surto de coronavírus, o pior em seis meses. A nação asiática registrou 7.475 casos da doença na segunda-feira, um crescimento de mais de 30% em relação ao dia anterior, segundo dados oficiais. É um aumento modesto se comparado com taxas de infecção de outros países. Mas ele é expressivo para a China, onde surtos do tipo têm sido controlados assim que nascem, com medidas que incluem a imposição de lockdowns a cidades e províncias inteiras, além do fechamento de fábricas e de comércios. O principal foco do surto atual é a cidade de Guangzhou, pólo fabril no sul do país que na segunda-feira registrou 2.377 novas infecções por Covid, a maior quantidade de sua história. São quase 500 casos a mais em relação ao dia anterior, e um salto dramático em relação aos números de dois dígitos que apresentava duas semanas atrás. Segundo o jornal South China Morning Post, as infecções em Guangzhou estão sendo guiadas por uma variante descoberta em Xangai em julho, a ômicron BA.5.2 – diferente, portanto, da linhagem que vem provocando aumentos de casos nos Estados Unidos, Europa e, mais recentemente, no Brasil, a BQ.1.

HR COMPAR PARTICIPAÇÕES LTDA.
Sociedade Empresária Limitada
CNPJ/ME nº 02.083.727/0001-05 - NIRE 33.20813788-2
Edital de Convocação - Reunião de Sócios
Ficam convocados os sócios da **HR Compar Participações Ltda.** (“Sociedade”) a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada na sede social da Sociedade, na Av. Luís Carlos Prestes, 350, Sala 304, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.775-055, no dia 23 de novembro de 2022, às 10hs, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** destituição do Sr. **Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas** ao cargo de administrador da Sociedade; **(ii)** eleição de novos administradores para a Sociedade; **(iii)** voto da Sociedade em Assembleias Gerais ou Reuniões de Sócios, conforme o caso, a serem convocadas e realizadas, da ETNE RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 23.018.580/0001-40), Faugher Distribuidora de Produtos de Higiene Pessoal Ltda. (CNPJ/ME nº 10.648.706/0001-18), L.R. Nordeste S.A. (CNPJ/ME nº 03.470.672/0001-59) e Veria RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 22.990.738/0001-86), a propósito (a) da destituição do Sr. Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas ao cargo de administrador ou diretor, conforme o caso, de referidas sociedades;e (b) eleição de novos administradores ou diretores, conforme o caso, para referidas sociedades; **(iv)** voto da Sociedade em Assembleia Geral da Veria RJ Participações S.A. (CNPJ/ME nº 22.990.738/0001-86) para instruir o voto da Veria como acionista da Benfica Administradora de Imóveis Próprios S.A. (CNPJ/ME nº 33.089.053/0001-80), a propósito (a) da destituição do Sr. Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas ao cargo de diretor da Benfica; e (b) eleição de novos diretores para a Benfica; **(v)** a alteração do contrato social da Sociedade para refletir as mudanças na administração da Sociedade, conforme itens “i” e “ii” da ordem do dia, acima; e **(vi)** outorga de autorização aos administradores para tomarem as medidas e assinarem os documentos necessários ou convenientes à implementação e efeito das deliberações tomadas na Reunião de Sócios. Rio de Janeiro/RJ, 07 de novembro de 2022. **Danpa Participações Eireli. Augusto Sérgio de Oliveira Ribas** - Sócio-administrador

Mauhe Gestão Empresarial Ltda.
Sociedade Simples Limitada - CNPJ/ME nº 08.188.289/0001-26
Registro Civil das Pessoas Jurídicas nº. 219597
Edital de Convocação - Reunião de Sócios
Ficam convocados os sócios da **Mauhe Gestão Empresarial Ltda.** (“Sociedade”) a se reunirem em Reunião de Sócios a ser realizada na sede social da Sociedade, na Av. Luís Carlos Prestes, 350, Sala 304, Barra da Tijuca, Rio de Janeiro/RJ, CEP 22.775-055, no dia 16 de novembro de 2022, às 10hs, para deliberação sobre a seguinte ordem do dia: **(i)** destituição do Sr. **Heraldo Sérgio de Oliveira Ribas** ao cargo de administrador da Sociedade; **(ii)** eleição de novo administrador para a Sociedade; **(iii)** a alteração do contrato social da Sociedade para refletir as mudanças na administração da Sociedade, conforme itens “i” e “ii” da ordem do dia, acima; e **(iv)** outorga de autorização aos administradores para tomarem as medidas e assinarem os documentos necessários ou convenientes à implementação e efeito das deliberações tomadas na Reunião de Sócios. Rio de Janeiro/RJ, 07 de novembro de 2022.
Augusto Sérgio de Oliveira Ribas - Sócio-administrador

ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA
MINISTÉRIO DA DEFESA
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

PREGÃO ELETRÔNICO N° 28/2022
A União por intermédio da Escola Superior de Guerra – Ministério da Defesa torna Público, para conhecimento dos interessados, através do Pregoeiro nomeado na Portaria ESG - N° 4675, de 02 de setembro de 2022, que fará realizar licitação, na modalidade de **PREGÃO SRP**, na forma **ELETRÔNICA**, tipo Menor Preço por Item, tendo por finalidade a **CONTRATAÇÃO DE EMPRESA ESPECIALIZADA PARA LOCAÇÃO DE ÁUDIO, VÍDEO E MOBILIÁRIO PARA ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA.** A sessão pública será realizada no dia **21 de novembro de 2022, às 09:00**, na forma eletrônica, no portal de compras do governo federal (https://www.gov.br/compras/pt-br).

Diário do Acionista
As publicações legais de sua empresa com o melhor preço em um jornal de qualidade
Tels.: (21) 3556-3030 / 96865-1628